



VEXATÓRIA À (RE)VISTA

Luís Alfredo Macedo Soares*

Esta é uma infame e terrível história
Vista sem dó, todos os dias
Uma revista que se lê vexatória
Exame vexame para toda a família
Visita que gera dor e desespero
Se chega pelo amor, se sai com o medo

Agacha, agacha, mãe de criminosa
Agacha pra eu ver se sua vagina tem droga

Agacha, agacha, pai de vagabundo
Agacha pra eu ver se tem celular no seu fundo

Ainda se sonha em uma prisão que tem a cura
Mas quanto é crua a maldita prisão
Que prende o sonho e o corpo tortura
E vê o inferno como a melhor solução
Espera e prepara uma vil armadilha
E o preso nunca mais vai ver sua família

Agacha, agacha, mulher de bandido
É melhor você chupar se quiser ver seu marido

Agacha, agacha filho do diabo
Agacha e não chora ao ser maltratado

* Graduando em Direito pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

A pena não apenas dá pena ao apenado
Pune seus pais, seus irmãos e seus filhos
Todos em volta do pobre condenado
Sofrem sem culpa o mesmo destino
E aprendem, assim, o profundo segredo
Dignidade não se tem, se compra com dinheiro

Agacha, agacha, toda a família
Agacha e sinta como a revista é íntima

Agacha, agacha, e venha a próxima
Tire a roupa, agache e fique de cócoras

Agacha, agacha, família do defunto
Agacha e chora a crueldade do mundo